



cutting through complexity



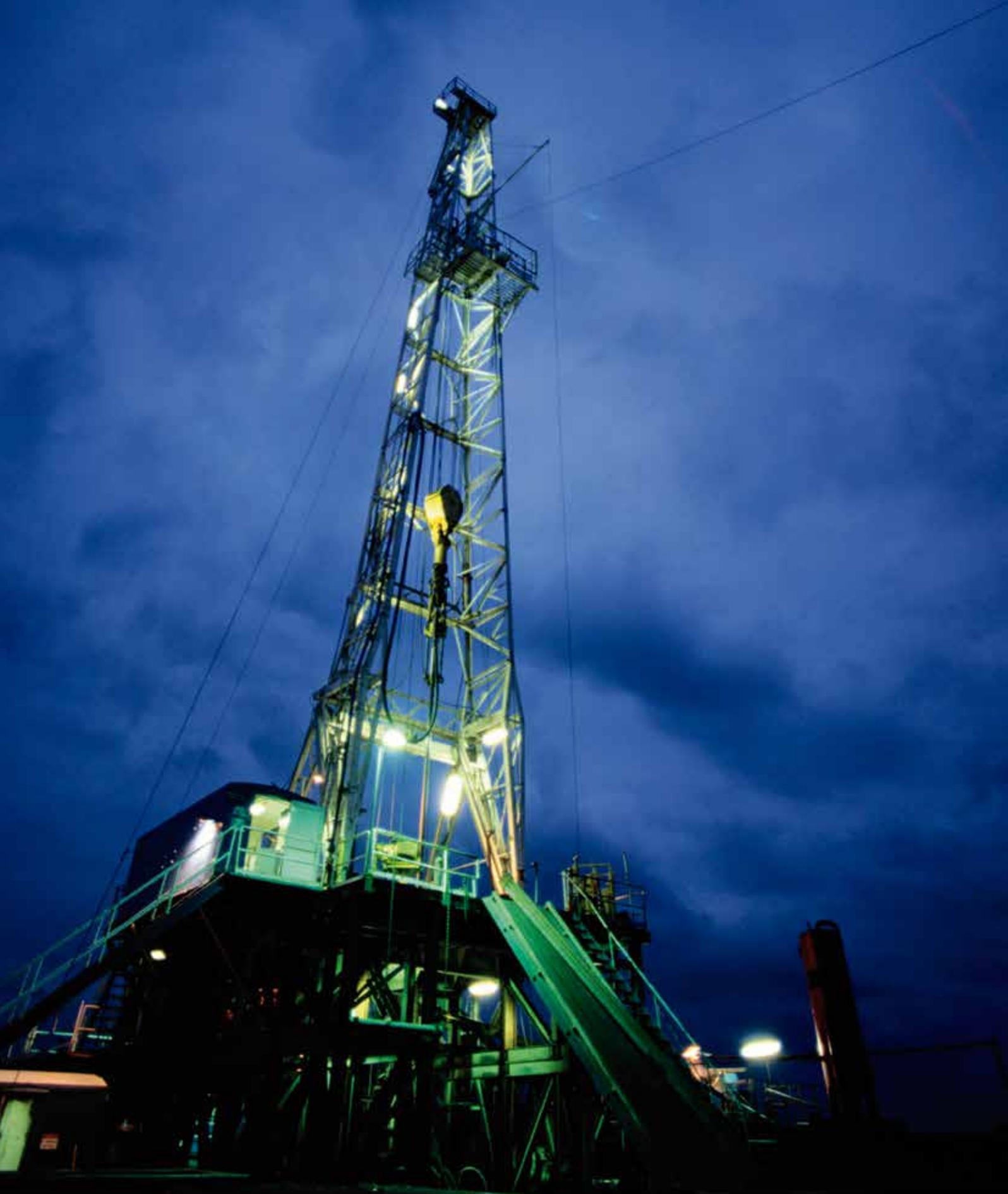
Associação Brasileira de
Private Equity & Venture Capital

Consolidação de Dados da Indústria de Private Equity e Venture Capital no Brasil

2011/2012

kpmg.com/BR
www.abvcap.com.br





Conteúdo

Mensagem da KPMG	4
Mensagem da ABVCAP	5
Metodologia	6
Resultados observados	7
Capital comprometido	7
Origem do capital comprometido	8
Crescimento percentual do capital comprometido por origem	8
Percentual do capital comprometido por tipo de investidor	9
Crescimento percentual do capital comprometido por tipo de investidor	9
Investimentos realizados	10
Investimentos/PIB	10
Investimentos por modalidade	11
Percentual do valor dos investimentos por setor	11
Variação percentual do valor dos investimentos por setor	12
Desinvestimentos realizados	12
Percentual do valor dos desinvestimentos por tipo de saída	13
Sobre a KPMG	14
Sobre a ABVCAP	14

Mensagem da KPMG

Marco André C. Almeida

Líder Nacional de Private Equity e Venture Capital da KPMG



É com grande satisfação que apresentamos a seguir os resultados sumarizados do processo de consolidação dos dados da indústria de Private Equity e Venture Capital (PE/VC) para os anos de 2012 e 2011, realizado em conjunto pela ABVCAP e pela KPMG.

Gostaria, inicialmente, de agradecer a todos os gestores que participaram desse processo, os quais representam uma parcela expressiva dos principais *players* de PE/VC no mercado brasileiro. Obrigado a todos que participaram!

Todos sabemos da importância de ter os dados da indústria de PE/VC no Brasil de forma abrangente e confiável. Isso é fundamental para sabermos a real situação da indústria e, com isso, promover ainda mais os fluxos de investimentos para as empresas no Brasil, gerando empregos, desenvolvimento, governança e eficiência, e contribuindo para o fortalecimento do nosso mercado de capitais com empresas melhor preparadas.

Entretanto, não é tarefa simples. Não basta compilar os dados dos Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), os quais são eficientes veículos para investimentos e amplamente utilizados pela indústria de PE/VC, mas também utilizados para estruturas societárias, sucessórias, tributárias, de financiamentos e outros, muitos dos quais não se encaixam, a nosso ver, na definição de PE/VC.

Por outro lado, muitos investimentos em PE/VC são estruturados usando outros veículos de investimento, inclusive fundos internacionais com investimentos diretos, alguns investimentos em mezanino ou Private Investments in Public Equity (PIPE), coinvestimentos, investimentos diretos de investidores institucionais em PE/VC, *corporate venture* etc. Muitas transações e informações não são públicas e muitas são consideradas confidenciais e estratégicas pelos *players* do mercado.

Dessa forma, nosso desafio era não só capturar informações e os dados da indústria de PE/VC, mas também, e igualmente importante, identificar e eliminar dados de transações e operações que não são especificamente PE/VC, para evitar resultados inflados e distorcidos.

O processo de obtenção dos dados, de forma resumida, consistiu em:

- pesquisar sobre como outros países fazem trabalho similar.
- elaborar um questionário que nos permitisse obter os dados mais relevantes, ao mesmo tempo em que não sobrecarregasse os gestores com pedidos de informações excessivas.
- desenvolver um sistema via *Web* para capturar os dados de forma eficiente.
- utilizar a consolidação dos dados disponíveis no banco de dados ABVCAPData feita pela equipe da ABVCAP e pré-popular esses dados no formulário de consolidação, para evitar que aqueles gestores que já haviam reportado os seus dados no ABVCAPData tivessem retrabalho.

- identificar uma relação abrangente dos *players* de mercado, cadastrados ou não no ABVCAPData.
- efetivar o lançamento oficial do processo de consolidação em *Webcast* realizado, pela KPMG e pela ABVCAP, no dia 25 de fevereiro de 2013.
- realizar inúmeros contatos com os gestores, *follow-ups*, questionamentos, indagações, ajustes, reclassificações, até chegarmos aos resultados que foram inicialmente apresentados no Congresso Anual da ABVCAP, em 15 de abril de 2013.

Cabe ressaltar que a KPMG não efetuou uma auditoria ou uma outra forma de assegurar os números informados pelos gestores. Analisamos a coerência dos dados informados pelos gestores, comparamos com informações públicas e com a base de dados utilizada para a preparação da pesquisa de M&A que a KPMG faz e divulga há vários anos, visitamos ou falamos diretamente com a grande maioria dos participantes da consolidação dos dados, ora para obter dados dos grandes gestores que ainda não haviam respondido, ora para indagar, questionar, buscar identificar dados de transações que não se encaixam na definição de PE ou VC, com o objetivo de eliminá-los dos resultados consolidados, bem como para ajustar eventuais inconsistências observadas e complementar dados faltantes.

Estamos satisfeitos com os resultados alcançados nesse ano, mas cientes de que é necessário e possível aprimorar o processo de obtenção dos dados. Nesse sentido, a KPMG continua a trabalhar em conjunto e a apoiar a ABVCAP nesse importante desafio.



Mensagem da ABVCAP

Clovis Meurer
Presidente da ABVCAP

A ABVCAP, ao longo dos 12 anos de sua existência, apoiou pesquisas e estudos sobre o setor de Private Equity e Venture Capital, realizados por renomados centros acadêmicos e de estudos nacionais e internacionais, associações similares e por instituições que, direta ou indiretamente, apoiam essa indústria. Ainda que tenham representado fontes e referências muito importantes para os *players* dessa classe de ativos, tais estudos careciam de sistematicidade e dependiam da adesão voluntária dos gestores e administradores de fundos, participantes dessas pesquisas.

Em 2011, em iniciativa conjunta com a ANBIMA, foi editado o Código ABVCAP-ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas, que previu a implantação de uma base de dados para captação de informações sobre as atividades regulares e sistemáticas de Fundos de Investimento em Participações (FIP) e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes (FIEE), tornando obrigatória a prestação de informações por parte desses veículos de investimento, quando mantidos por membros da ABVCAP ou da ANBIMA. Esse foi o primeiro passo necessário à criação de um fluxo amplo e regular de dados

históricos e oficiais dos *players* dessa classe de ativos. Desde a edição do Código, a ABVCAP investiu recursos e desenvolveu capital humano para viabilizar esse objetivo. Da mesma forma, a ANBIMA estruturou sua área de supervisão para atender a essa nova demanda, conforme previsto no Código.

Não é uma tarefa simples e corriqueira. A indústria de Private Equity, Venture e Seed Capital é complexa, de longo prazo, com uma diversidade de operações financeiras e estratégicas, estruturadas em cadeia, nem sempre capazes de serem retratadas de forma direta e objetiva. Os FIPs e os FIEEs são apenas uma parte desse universo. Agregar todos os grandes *players*, inclusive aqueles com estruturas internacionais, cada vez mais presentes no ecossistema brasileiro, é um grande desafio e requer capacidade analítica especializada na consolidação dos dados da indústria de PE/VC.

Nesse sentido, contar com a *expertise* da equipe de Private Equity e Venture Capital da KPMG foi um diferencial fundamental.

Queremos agradecer a todos que trabalharam nesse projeto o empenho, a dedicação e a prioridade

para a divulgação desse estudo, que reputamos como altamente necessário para espelhar confiavelmente a evolução dessa classe de ativos nos últimos anos.

Embora recente, a indústria brasileira de Private Equity e Venture Capital evoluiu muito positivamente na última década. Manter dados históricos, com metodologia adequada para fundamentar decisões de investimento, revelar tendências, e mais, respaldar políticas de fomento é missão primária da ABVCAP.

Por esse motivo, é uma grande satisfação para nós, da ABVCAP, poder apresentar os primeiros resultados desse trabalho e reafirmar nosso compromisso de evoluir na abrangência, na periodicidade e no aprofundamento das informações divulgadas daqui para frente.

Para tanto, é imprescindível a adesão a essa iniciativa de todos os gestores que atuam no mercado brasileiro, aos quais conclamamos a contribuir com as informações atualizadas de seus fundos. Aos que colaboraram com seus dados para esta edição, registramos nossos especiais agradecimentos por terem nos ajudado a viabilizar este importante relatório.



Metodologia

Este relatório fornece uma visão geral dos investimentos em Private Equity e Venture Capital no Brasil. Contamos com a participação voluntária de mais de 60 gestores de recursos nacionais e estrangeiros e de diversos portes. Acreditamos que os dados apresentados representam quase que a totalidade das operações da indústria.

As estatísticas apresentadas são baseadas em: (i) informações do ABVCAPData, (ii) informações reportadas pelos próprios gestores e (iii) informações públicas obtidas em diversas fontes e outras pesquisas. Investimentos feitos no exterior através de veículos geridos por brasileiros foram excluídos deste relatório.

O ABVCAPData é um sistema elaborado para consolidar dados sobre a indústria de FIP e FIEE e auxiliar a autorregulamentação desse mercado. Desenhado para atender aos requisitos do Código ABVCAP|ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para o mercado de FIP e FIEE, serviu de base inicial de dados para a pesquisa, conforme descrito abaixo. Além

desses dados, aumentamos o universo de veículos de investimento, obtendo informações de fundos de investimento fora do Brasil, empresas *holdings* e *corporate ventures*.

As informações foram obtidas através de formulário *on-line*, acessado após inserção de *login* e senha. Esse formulário possuía informações pré-populadas de operações de FIP e FIEE obtidas na base de dados do ABVCAPData. Solicitamos aos gestores que homologassem/atualizassem os dados pre-populados ou inserissem as informações faltantes. As informações obtidas foram analisadas e comparadas com informações públicas na medida do possível. Análises cruzadas foram feitas para verificar possíveis inconsistências. Finalmente, entramos em contato com a maioria dos participantes para esclarecer as inconsistências, confirmar as informações recebidas, garantindo que apenas operações no modelo de Private Equity e Venture Capital fossem consideradas. Após esses contatos, ajustes foram feitos na base de dados da consolidação para refletir a realidade das operações.

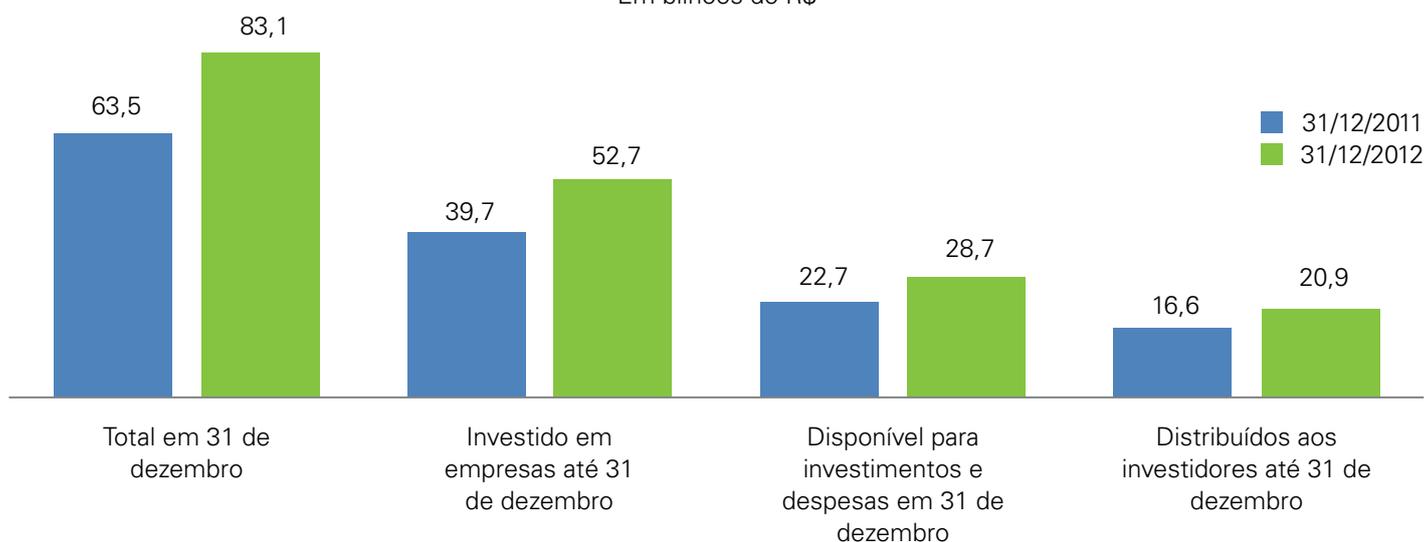
Para fins desta publicação, o capital comprometido é a soma (i) dos valores já investidos e (ii) do saldo ainda disponível para novos investimentos, dos fundos em operação em 31/12/2012, ou seja, inclui fundos captados desde o início da década passada até fundos captados em 2012.

As estatísticas das operações de fundos de fundos foram excluídas da publicação. Cuidadosa análise dos investimentos estruturados em cogestão foi feita para evitar dupla contagem dos dados.

Para os setores imobiliários e de infraestrutura, apenas as operações no modelo de Private Equity e Venture Capital foram consideradas, ou seja, onde há o investimento em um negócio e não apenas em um ativo. As estatísticas dos setores nos quais há investimento direto ou indireto em ativos imobiliários ou de infraestrutura foram excluídas das informações de capital comprometido, investimentos e desinvestimentos.

Resultados observados

Capital comprometido Em bilhões de R\$



O crescimento de R\$ 19,6 bilhões, ou 31%, no capital comprometido de 2012 em relação a 2011 demonstra a força da indústria no Brasil.

Em 2012, a maior parte do capital comprometido, R\$ 52,7 bilhões, já havia sido efetivamente investida em empresas e R\$ 28,7 bilhões encontravam-se disponíveis para novos investimentos e despesas dos fundos. Adicionalmente, aproximadamente R\$ 20,9 bilhões já haviam sido retornados aos investidores.

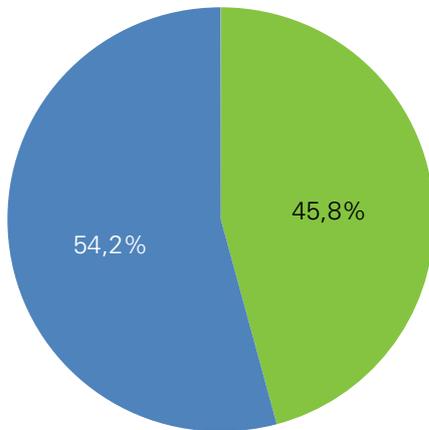
A soma dos valores investidos em empresas com os valores disponíveis para investimentos e despesas não é exatamente igual ao capital comprometido, pois parte dos valores recebidos pelos fundos são reinvestidos em outras empresas. Parte dos recursos é utilizado em gastos e despesas operacionais, parte do capital comprometido já retornou aos investidores.

A parcela disponível para investimentos será utilizada, em sua grande maioria, para investimentos em empresas e o restante para gastos com a operação dos fundos.

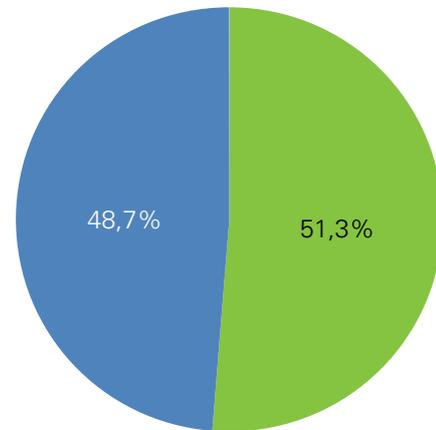
Nos dois anos em análise, o percentual do capital investido em relação ao capital comprometido é de 63%. A análise conjunta da variação do capital comprometido total e do valor investido total indica que R\$ 6,6 bilhões do capital comprometido captado em 2012 ainda não tinham sido investidos no final de 2012. A compra de ativos ilíquidos é um processo demorado que pode durar mais que seis meses. Este montante será investido de acordo com o prazo natural da indústria, provavelmente, durante os anos de 2013 e 2014.

Origem do capital comprometido*

2011

**Origem do capital comprometido***

2012



■ Estrangeiro
■ Nacional

Em 2012, o saldo do capital comprometido de investidores nacionais superou o dos investidores estrangeiros, o que está em linha com o que os investidores institucionais brasileiros declararam nos Congressos da ABVCAP de 2011 e de 2012, os quais devem continuar a aumentar os seus investimentos na indústria de PE/VC.

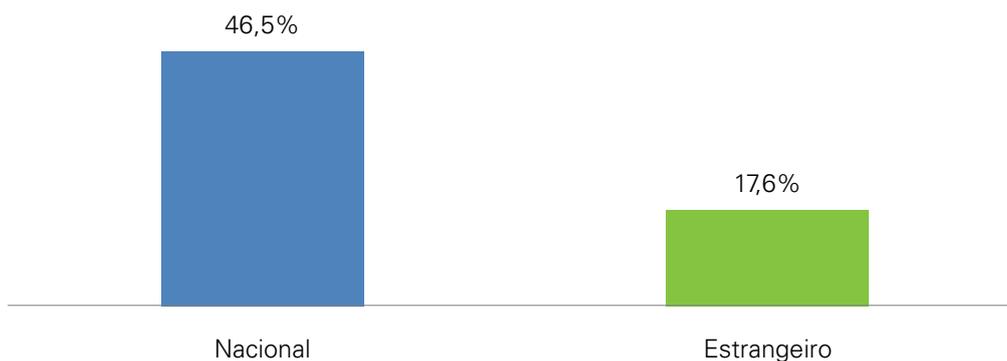
Além dos benefícios diretos da operação de Private Equity e Venture Capital para a economia, como aumento de produtividade, geração de empregos e recolhimento de impostos, é possível afirmar que, a partir de 2012, a maior parte dos benefícios financeiros futuros advindos das empresas investidas pela indústria retornará ao País através de pagamentos de dividendos e venda das participações societárias.

* percentual calculado somente sobre os valores informados.

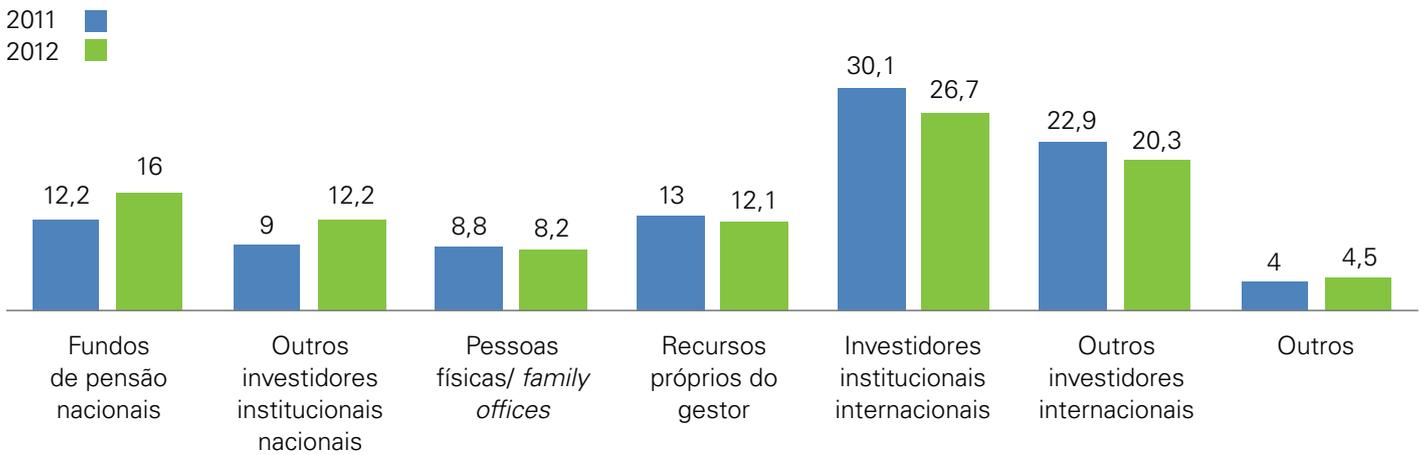
O capital comprometido dos investidores nacionais cresceu 46,5% em 2012 em relação a 2011, enquanto o de investidores estrangeiros cresceu 17,6%.

Crescimento percentual do capital comprometido por origem

2011 - 2012



Percentual do capital comprometido por tipo de investidor*



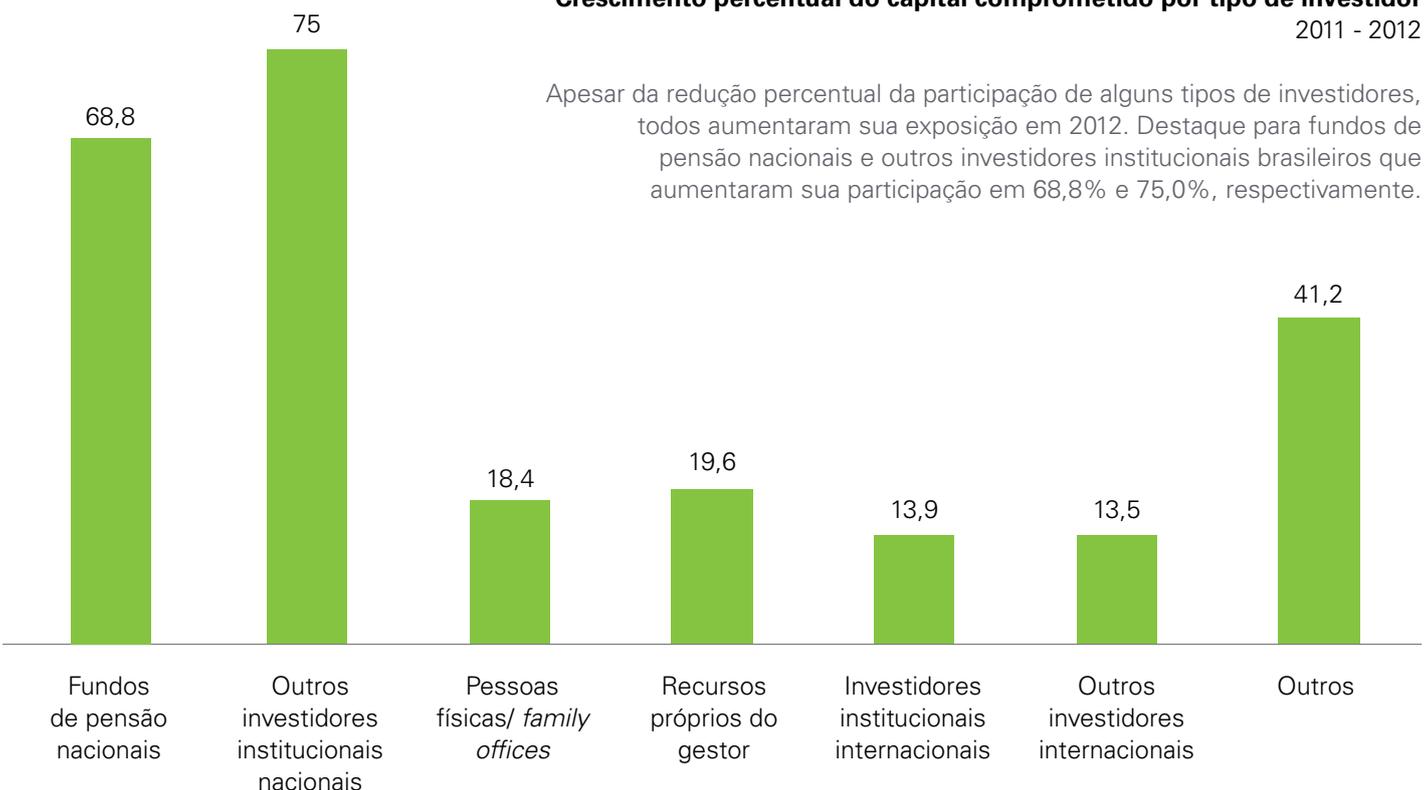
* percentual calculado somente sobre os valores informados.

Além de recursos de terceiros, os gestores também possuem seu capital investido nas empresas, indicando confiança e comprometimento na indústria.

É possível notar um aumento de participação dos grandes *players* nacionais do mercado de capitais na indústria de Private Equity e Venture Capital. Além disso, a redução percentual da participação de investidores institucionais e outros investidores internacionais confirma o maior interesse local na indústria.

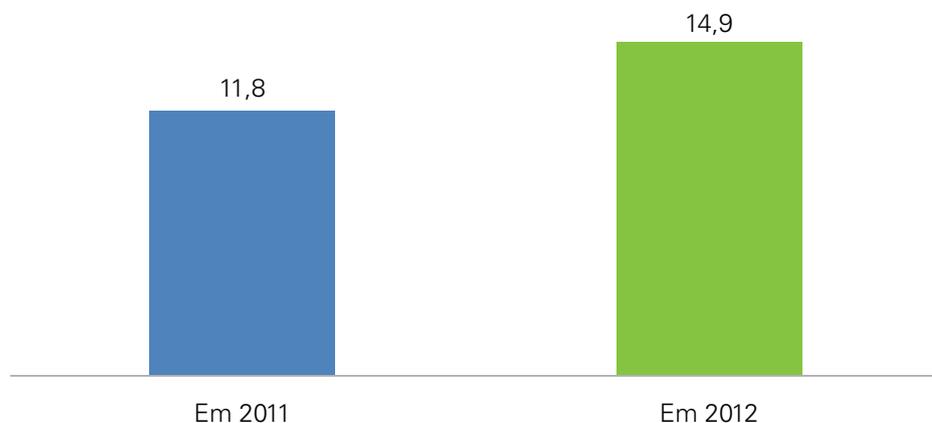
Crescimento percentual do capital comprometido por tipo de investidor
2011 - 2012

Apesar da redução percentual da participação de alguns tipos de investidores, todos aumentaram sua exposição em 2012. Destaque para fundos de pensão nacionais e outros investidores institucionais brasileiros que aumentaram sua participação em 68,8% e 75,0%, respectivamente.



Investimentos realizados

Em bilhões de R\$



Os investimentos em 2012 totalizaram quase R\$ 15 bilhões no ano, um aumento significativo em relação ao ano anterior. O valor apresentado para 2012 não é igual à variação dos investimentos apresentada no gráfico 1 da página 7, principalmente porque parte dos investimentos será paga a prazo.

Considerando a relação de investimentos sobre PIB dos EUA em 2012, 0,86%, é possível afirmar que o mercado brasileiro tem potencial de atrair pelo menos R\$ 37,9 bilhões de investimentos por ano, o que representaria 154% de aumento em relação aos investimentos reais de 2012.

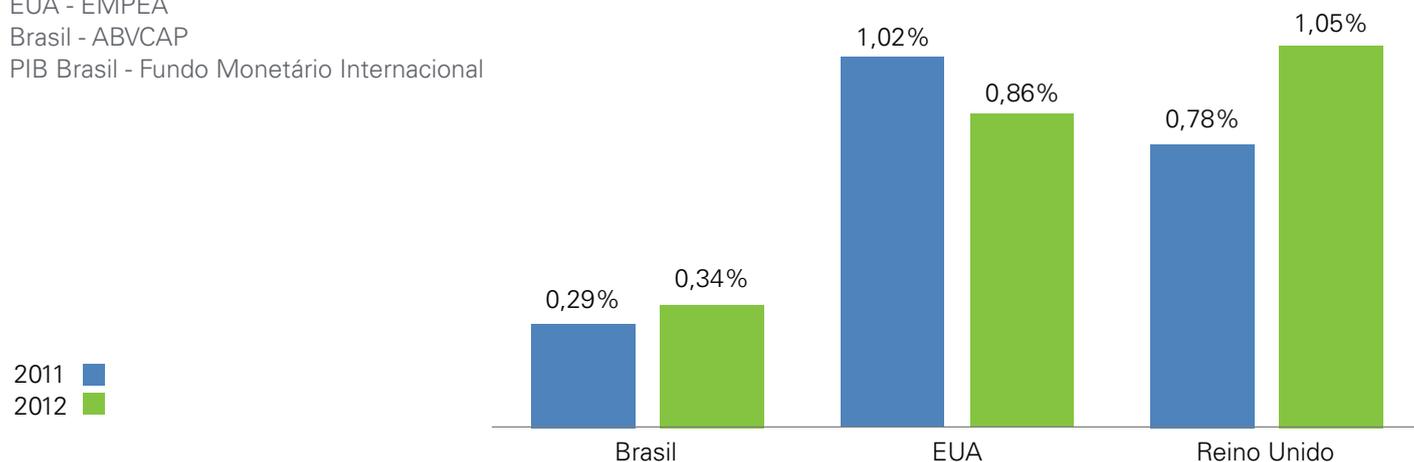
Fontes:

Reino Unido - EMPEA

EUA - EMPEA

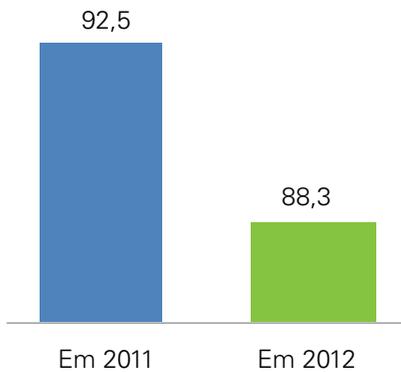
Brasil - ABVCAP

PIB Brasil - Fundo Monetário Internacional

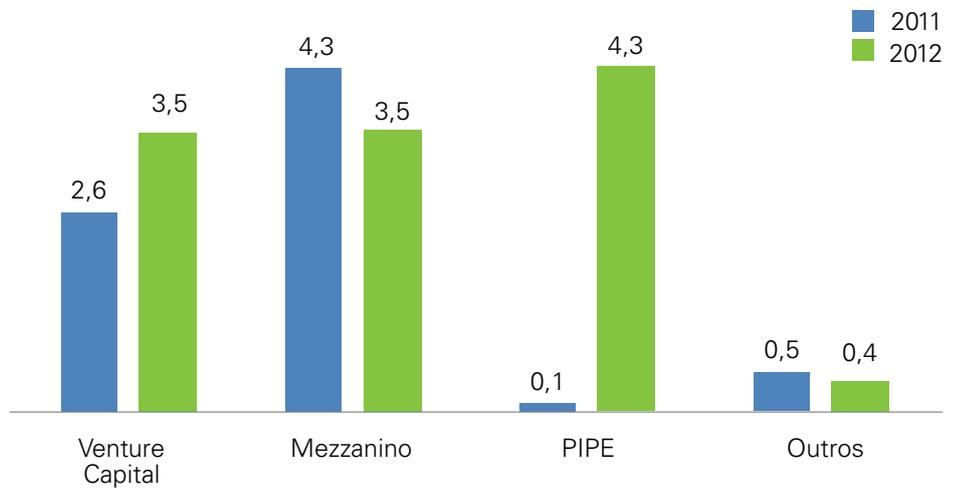
Investimentos/PIB

Investimentos por modalidade

Percentual do valor dos investimentos na modalidade Private Equity*



Percentual do valor dos investimentos em outras modalidades*

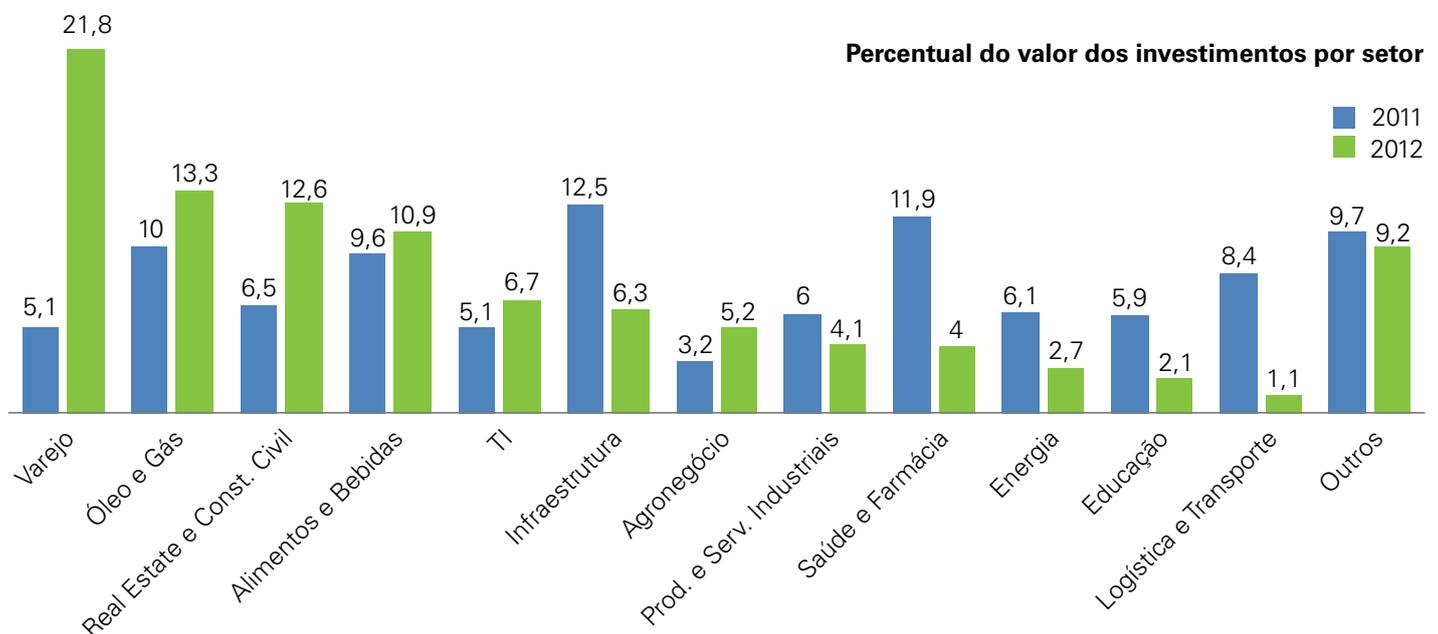


* percentual calculado somente sobre os valores informados.

Os investimentos em Venture Capital cresceram 79,4% em 2012 em relação a 2011.

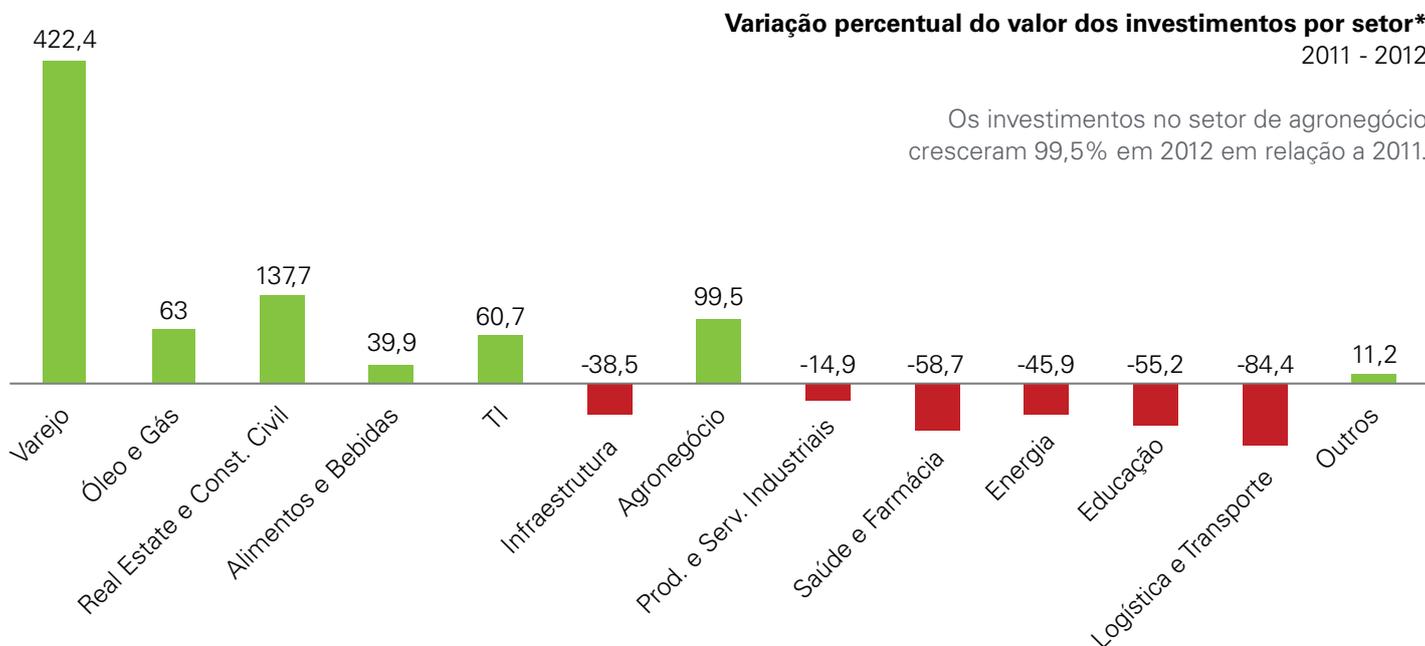
Os investimentos reportados em Venture Capital em 2012 correspondem a apenas 3,5% do total investido – isso, em parte, se explica pelo fato de a maioria dos gestores participantes do processo de consolidação de dados da indústria de PE/VC de 2012 e 2011 ser de Private Equity. Além disso, os valores de investimento em PE são normalmente muito superiores aos valores dos investimentos em VC. Os investimentos em PIPE aumentaram de menos de 1% do total investido em 2011 para mais de 4% em 2012*.

Percentual do valor dos investimentos por setor



Impulsionado pelo aumento do mercado consumidor interno e pelo crescente aumento da classe média brasileira, o setor de varejo liderou os investimentos com 21,8% do total em 2012.

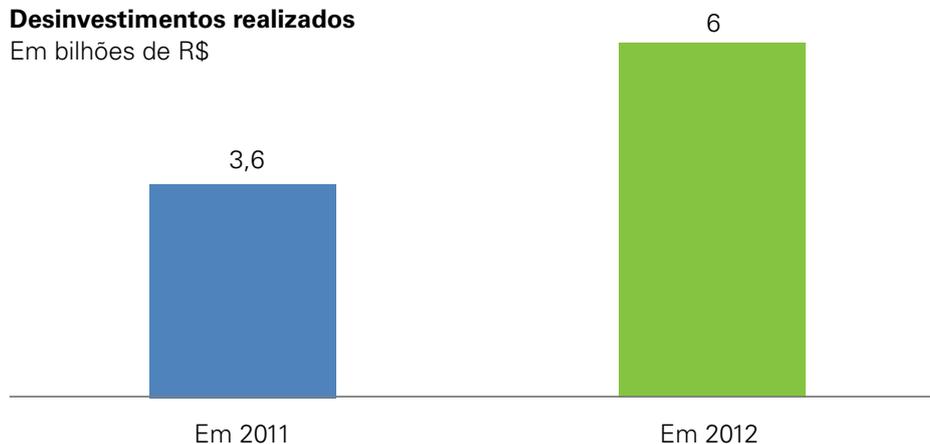
Em 2012, além do setor de varejo, se destacaram os setores de óleo e gás (13,3%), real estate e construção civil (12,6%). Esses três setores representaram 47,7% dos investimentos em 2012. Em 2011, os destaques foram os setores de infraestrutura (12,5%), saúde e farmácia (11,9%) e óleo e gás (10%). Esses três setores representaram 34,4% dos investimentos em 2011, uma concentração menor que 2012. Capitaneado pelas descobertas do pré-sal e dos investimentos a serem feitos pela Petrobras, o setor de óleo e gás figurou entre os três maiores setores nos dois anos da pesquisa. Também se destaca o setor de TI, com grande quantidade de operações, embora muitas vezes com valores inferiores aos outros setores citados.



* percentual calculado somente sobre os valores informados.

Desinvestimentos realizados

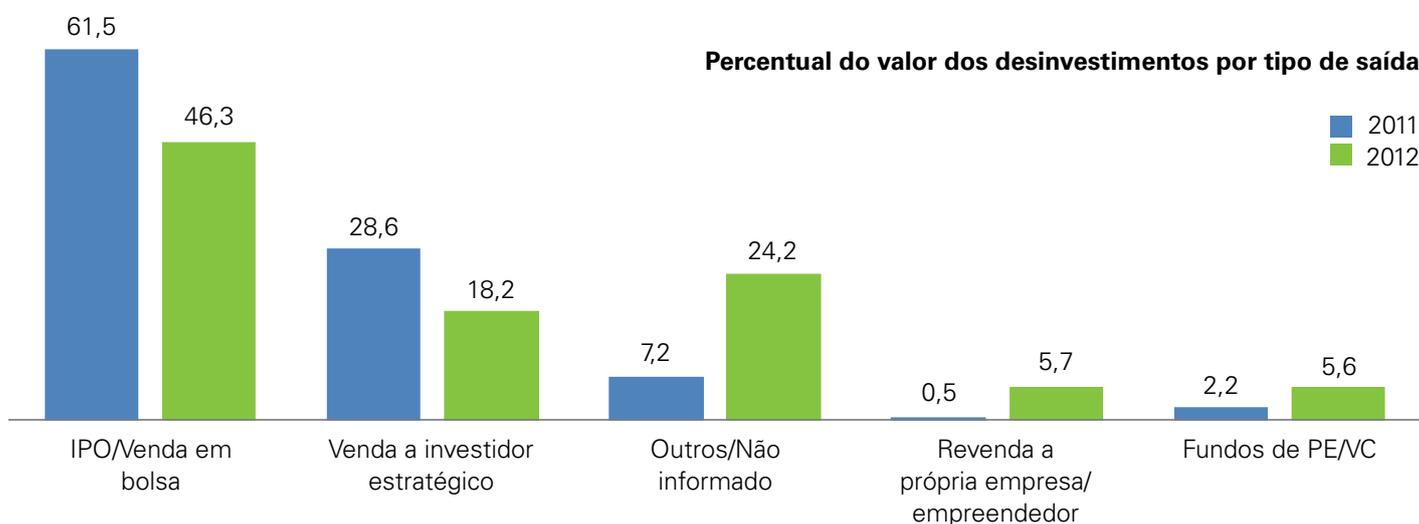
Em bilhões de R\$



Os desinvestimentos cresceram 67% em 2012 em relação a 2011, demonstrando que o mercado brasileiro apresenta crescentes opções de saída.

As vendas por IPO ou alienações subsequentes em bolsa de valores foram o destaque dos desinvestimentos nos dois anos, apesar da situação não tão favorável no mercado de ações. A venda para investidores estratégicos também foi uma opção utilizada, o que demonstra o poder da indústria na preparação de empresas para posterior consolidação de mercados.

Apesar da redução percentual em relação ao total anual para alguns tipos de saída, todos os tipos de saída tiveram aumentos absolutos, com destaque para desinvestimentos através de IPO e venda subsequente em bolsa de valores (25,1%) e venda a investidor estratégico (5,7%).



Sobre a KPMG

A KPMG é uma rede global de firmas independentes que prestam serviços profissionais de Audit, Tax e Advisory. Presente em 156 países, conta com 152 mil profissionais, atuando em firmas-membro em todo o mundo. No Brasil, são aproximadamente 4.000 profissionais, distribuídos em 20 cidades localizadas em 11 Estados e Distrito Federal.

Oferecemos, em âmbito global, um conjunto consistente de habilidades e competências contábeis e financeiras, fundamentadas no profundo conhecimento do segmento de mercado de cada cliente, um diferencial de grande relevância.

Nossos profissionais, com alto desempenho, ajudam a simplificar a complexidade, apresentando soluções claras para o benefício dos nossos clientes. O foco nos clientes, o compromisso com a excelência, a mentalidade global e a entrega constante constroem relações de confiança, que são o centro de nosso negócio e reputação.

KPMG no Brasil - Crescendo com força e solidez

São Paulo	Manaus
Belo Horizonte	Osasco
Brasília	Porto Alegre
Campinas	Recife
Curitiba	Ribeirão Preto
Florianópolis	Rio de Janeiro
Fortaleza	Salvador
Goiânia	São Carlos
Joinville	São José dos Campos
Londrina	Uberlândia

Sobre a ABVCAP

Fundada em 2000, a ABVCAP é uma instituição sem fins lucrativos, que fomenta o investimento de longo prazo no Brasil. Durante os seus 12 anos de atuação, a ABVCAP tem ajudado a promover as melhores práticas que estão alinhadas com os padrões da indústria internacional, e tem atuado como facilitadora no relacionamento entre os integrantes da comunidade de investimentos de longo prazo no Brasil. A ABVCAP possui mais de 200 membros, que representam os principais *players* da indústria de Private Equity e Venture Capital, incluindo os maiores fundos de pensão brasileiros, gestores nacionais e internacionais, prestadores de serviços, entre outros.

Mais informações em www.abvcap.com.br



Contatos KPMG

Marco André C. Almeida

Audit

Tel.: 55 (21) 3515-9404
maalmeida@kpmg.com.br

Marcio Sabalo Barea

Transactions & Restructuring

Tel.: 55 (11) 3245-8336
mbarea@kpmg.com.br

Mateus Ramos Silva Carvalho

Audit

Tel.: 55 (21) 3515-9214
mrcarvalho@kpmg.com.br

Contatos ABVCAP

Ângela Ximenes

Superintendente

Tel.: 55 (21) 3970-2432
Tel.: 55 (11) 3106-5025
aximenes@abvcap.com.br

Cristiane Nascimento

Projetos internacionais

Tel.: 55 (11) 3106-5025
Tel.: 55 (21) 3970-2432
cnascimento@abvcap.com.br

Raphael Vianna

Informações e Pesquisa

Tel.: 55 (21) 3970-2432
Tel.: 55 (11) 3106-5025
rvianna@abvcap.com.br

kpmg.com/BR

www.abvcap.com.br

Apoio

